



VACINAÇÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA: BENEFÍCIOS PARA SAÚDE ÚNICA

Stella Lorrany Diniz Silva^{1*}, Letícia Fernandes Gualberto¹, Maria Eduarda Naves Silva¹, Stefany Rawany Diniz Silva¹, Ana Carolina dos Santos Silva Vilaça¹, Thiago Junio Amaral Silva¹, Paula Angélica Correia²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA Contagem - Contagem/MG – Brasil – *Contato: s.lorrany.diniz@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA Contagem - Contagem/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, os animais de companhia deixaram de exercer apenas funções práticas, como guarda, caça ou controle de pragas, e passaram a ocupar um espaço afetivo central na vida das pessoas¹⁴. Essa mudança cultural e social reforçou o vínculo emocional entre humanos e animais, aumentando a convivência direta e, consequentemente, a necessidade de medidas preventivas eficazes, como a vacinação. Tal prática é essencial não apenas para preservar a saúde animal, mas também para prevenir doenças zoonóticas como a raiva e a leptospirose — que representam risco direto à saúde pública^{7,12,13}.

Além de seu papel sanitário, a vacinação de animais de companhia possui relevância social e socioeconômica, pois a ocorrência dessas enfermidades acarreta custos significativos aos sistemas de saúde e às famílias, seja pelo tratamento, pela perda de produtividade ou, em casos graves, por óbitos evitáveis. Estima-se que, globalmente, a raiva cause mais de 59 mil mortes humanas por ano, com prejuízos econômicos superiores a US\$ 8,6 bilhões anuais, sobretudo em países em desenvolvimento^{10,12,13}.

No caso da leptospirose, as perdas de produtividade associadas à doença somaram US\$ 29,3 bilhões em 2019⁵. Dessa forma, manter o calendário vacinal atualizado constitui uma medida de proteção coletiva, contribuindo para a promoção da saúde única e para a melhoria da qualidade de vida da população.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo revisar e discutir a importância da vacinação de animais de companhia no contexto da Saúde Única, destacando seus impactos na prevenção de zoonoses, na promoção da saúde pública e na redução dos riscos de transmissão de patógenos entre humanos, animais e o meio ambiente. Busca-se reunir evidências científicas atualizadas sobre os benefícios imunológicos, sanitários, sociais e econômicos associados à imunização de cães e gatos, enfatizando seu papel na manutenção do equilíbrio entre saúde humana, animal e ambiental.

MATERIAL

O presente estudo foi elaborado sob a forma de revisão de literatura narrativa, com o propósito de reunir, analisar e sintetizar informações científicas atuais sobre os impactos da vacinação de animais de companhia na perspectiva da Saúde Única.

A busca dos materiais foi realizada em bases de dados científicas de acesso aberto e indexadas, incluindo PubMed, SciELO, ScienceDirect, Scopus, Google Scholar e documentos institucionais da World Health Organization (WHO), World Organisation for Animal Health (WOAH), Centers for Disease Control and Prevention (CDC) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

Foram utilizados descritores e palavras-chave em português e inglês, combinados por operadores booleanos, como: *vacinação de animais de companhia, imunização de cães e gatos, zoonoses, One Health, rabies prevention, leptospirosis in pets e public health*.

Foram incluídos artigos, revisões e relatórios técnicos publicados entre 2016 e 2025, que abordassem a relação entre vacinação, prevenção de zoonoses e impactos na saúde pública. Foram excluídos trabalhos duplicados, com metodologia não científica ou sem relação direta com o tema. Após a triagem, os estudos selecionados foram lidos na íntegra e analisados de forma descritiva e interpretativa, considerando as principais evidências sobre os benefícios sanitários, sociais e econômicos da imunização de cães e gatos. A análise teve como base o enfoque integrador da Saúde Única, ressaltando a interface entre saúde animal, humana e ambiental.

RESUMO DE TEMA

O conceito de Saúde Única constitui um sistema global que reconhece a interdependência entre a saúde pública, a saúde animal e a saúde

ambiental, enfatizando a necessidade de colaboração entre essas áreas³. Nesse contexto, a vacinação de cães e gatos representa uma estratégia fundamental, uma vez que contribui para a prevenção de doenças zoonóticas, como a raiva e a leptospirose, reduzindo riscos à saúde humana e animal².

A imunização de animais de companhia configura-se como uma intervenção custo-efetiva, pois diminui os gastos associados ao tratamento de enfermidades evitáveis por vacinas. Segundo a Day et al., (2016) as vacinas essenciais incluem aquelas que protegem contra cinomose, parvovirose e adenovirose em cães, e panleucopenia, calicivirose e herpesvírose em gatos, além da vacina antirrábica (Tabelas 1 e 2), obrigatória para ambas espécies. A vacinação não apenas previne doenças graves, mas também minimiza os impactos emocionais e financeiros significativos que a perda de um animal de estimação pode acarretar para os tutores^{1,4}.

Tabela 1: Vacinas essenciais e não essenciais para cães, com base nas diretrizes do VGG/WSAVA (2016) *Fonte: Adaptado de DAY et al. (2016).*

Vacina	Doenças preveníveis
Antirrábica	Raiva
Multivalente (V8/V10)	Cinomose, Parvovirose, Adenovirose (Hepatite infecciosa), Parainfluenza, Leptospirose (vários sorovares), Coronavirose
Opcionais	Giardíase, Gripe canina (<i>Bordetella</i> sp., Parainfluenza)

Tabela 2: Vacinas essenciais e não essenciais para gatos, com base nas diretrizes do VGG/WSAVA (2016) *Fonte: Adaptado de DAY et al. (2016).*

Vacina	Doenças preveníveis
Antirrábica	Raiva
Multivalente (V3/V4/V5)	Panleucopenia, Calicivirose, Rinotraqueíte (Herpesvírus felino), Clamidiose
Leucemia felina (FeLV)	FeLV

Entre as zoonoses mais relevantes na interface homem-animal destacam-se raiva, leptospirose, esporotricose e toxoplasmose, todas com potencial de transmissão direta ou indireta a partir de cães e gatos. A raiva é considerada 100% letal após o início dos sintomas, mas totalmente prevenível por vacinação, sendo a imunização de cães e gatos o método mais eficaz para interromper a transmissão ao homem^{10,12,13}. De forma semelhante, a vacinação contra leptospirose canina reduz significativamente o risco de infecção humana em áreas endêmicas^{5,7}.

Além da dimensão sanitária, a vacinação tem reflexos importantes nas esferas social e econômica. O tratamento de doenças infecciosas em animais de companhia pode gerar altos custos para as famílias, além de afetar o bem-estar emocional e causar perda de produtividade¹¹. A Organização Mundial da Saúde estima que o controle inadequado da raiva resulte em prejuízos globais superiores a US\$ 8,6 bilhões anuais, enquanto a leptospirose ocasiona perdas de produtividade estimadas em US\$ 29 bilhões por ano^{5,13}. Assim, a vacinação periódica representa uma estratégia de saúde pública custo-efetiva, capaz de reduzir gastos hospitalares e evitar mortes humanas e animais.

Sob a ótica ambiental, a imunização também se insere em um contexto mais amplo de vigilância integrada, reduzindo a circulação de agentes infecciosos e o risco de *spillover* (transbordamento de patógenos) entre espécies. O controle de zoonoses por meio da vacinação contribui para manter o equilíbrio ecológico, especialmente em áreas urbanas e



periurbanas onde o contato entre humanos, animais domésticos e fauna silvestre é crescente ^{8,9}.

O médico-veterinário exerce papel central na implementação e no monitoramento dos programas de vacinação, atuando na educação em saúde e na vigilância epidemiológica. As campanhas nacionais de imunização, como o Programa Nacional de Profilaxia da Raiva (PNPR) demonstram a efetividade da ação coordenada entre setores de saúde pública e medicina veterinária, resultando em queda expressiva dos casos de raiva canina e humana no Brasil nas últimas décadas ⁶. O fortalecimento dessas políticas e a conscientização da população são fundamentais para manter o país próximo à eliminação da raiva urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vacinação de animais de companhia ultrapassa a esfera individual do cuidado veterinário, configurando-se como uma medida essencial de saúde pública e de promoção da Saúde Única. Ao prevenir doenças zoonóticas como raiva e leptospirose, a imunização contribui diretamente para a redução de riscos sanitários, sociais e econômicos, protegendo tanto os animais quanto a população humana. A literatura demonstra que a manutenção de altas coberturas vacinais é uma estratégia custo-efetiva, capaz de evitar milhares de mortes anuais e minimizar gastos com tratamentos e hospitalizações.

Nesse contexto, a atuação do médico-veterinário é indispensável, tanto na aplicação dos imunizantes quanto na educação em saúde e na conscientização da sociedade sobre a importância da prevenção. O fortalecimento das políticas públicas de vacinação e a ampliação das campanhas de imunização representam passos fundamentais para o controle sustentável das zoonoses e para a consolidação de uma abordagem integrada entre saúde humana, animal e ambiental.

Portanto, investir em programas contínuos de vacinação e em vigilância epidemiológica participativa é essencial para manter o equilíbrio entre as espécies e garantir comunidades mais seguras, saudáveis e resilientes, reafirmando o papel dos animais de companhia como parte integrante de um ecossistema de saúde compartilhado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DAY, M. J.; HORZINEK, M. C.; et al. *Diretrizes para a vacinação de cães e gatos compiladas pelo Grupo de Diretrizes de Vacinação (VGG) da WSAVA*. Tradução patrocinada pela MSD Saúde Animal, 2016.
2. CARPENTER, A.; WALTENBURG, M. A.; et al. *Doenças zoonóticas preveníveis por vacinas: desafios e oportunidades para o progresso da saúde pública*. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 12, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17124566.
3. OVERGAAUW, P. A. M.; VAN HAGEN, M. A. E.; et al. *Relação animal com ênfase em uma perspectiva de Saúde Única sobre o ser humano-companheiro: aspectos zoonóticos*. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 15, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17155369.
4. STONE, A. E. S.; BRUMMET, G. O.; et al. *2020 AAHA/AAFP Feline Vaccination Guidelines*. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 22, n. 9, p. 813–830, 2020. DOI: 10.1177/1098612X20941784.
5. AGAMPODI, S.; DISSANAYAKA, D. M.; et al. *Global, regional, and country-level cost of leptospirosis due to loss of productivity, 2019*. *PLOS Neglected Tropical Diseases*, v. 17, n. 8, e0011476, 2023. DOI: 10.1371/journal.pntd.0011476.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Nacional de Profilaxia da Raiva (PNPR): relatório de progresso 2023*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>.
7. CDC – Centers for Disease Control and Prevention. *Leptospirosis in animals (pets)*. 2025.

8. ELLWANGER, J. H.; PRESTES, T. R. R.; et al. *Zoonotic spillover: understanding basic aspects for better prevention*. *Genetics and Molecular Biology*, v. 44, n. 1, e20200334, 2021. DOI: 10.1590/1678-4685-GMB-2020-0334.
9. LORENZ, C.; OLIVEIRA, M. A.; et al. *Brazil reports an increased incidence of Oropouche and other arboviruses: Central and South America recognised hotspots for emerging zoonoses*. *Science of The Total Environment*, v. 928, p. 172708, 2024. DOI: 10.1016/j.scitotenv.2024.172708.
10. PAHO / WHO – Pan American Health Organization. *Human rabies transmitted by dogs: best buys to accelerate elimination*. *Regional Plan 2024–2030*. Washington, DC: PAHO, 2025.
11. SINGH, R.; HERNÁNDEZ, L.; et al. *Economic and emotional burden of zoonotic diseases associated with companion animals: an integrative review*. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 9, p. 112234, 2022. DOI: 10.3389/fvets.2022.112234.
12. WHO – World Health Organization. *Rabies: fact sheet*. 5 jun. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/rabies>.
13. WOAAH – World Organisation for Animal Health. *Rabies*. Paris: WOAAH, 2024. Disponível em: <https://www.woah.org/en/disease/rabies/>.
14. IRVINE, L. *More-than-human families: Pets, people, and practices in multispecies households*. *Sociological Compass*, v. 11, n. 2, e12455, 2017. DOI: 10.1111/soc4.12455.